

## **CRIAÇÃO DE *Bothrops jararacussu* (SERPENTES, VIPERIDAE) SOB DIFERENTES REGIMES ALIMENTARES**

Wilson Fernandes, Alexandre Pinheiro Zanotti, Luciana Carla Rameh de Albuquerque e  
Andrea Fernandes de Oliveira

Laboratório de Herpetologia – Instituto Butantan / Av. Dr. Vital Brazil, 1500, 05503-900 São  
Paulo-SP, wilsonbut@lycos.com

Ao longo dos anos, os processos de manutenção de serpentes para produção de venenos, tem sofrido diversas alterações, tendo como objetivo principal prolongar ao máximo a sobrevida das serpentes em cativeiro e propiciar dessa forma maior rendimento na produção de venenos. A reprodução e criação de serpentes, podem ser alternativas viáveis para se obter grupos de animais em boas condições de saúde e desenvolvimento. Neste estudo, foram observadas 66 serpentes recém-nascidas, provenientes de duas ninhadas de *Bothrops jararacussu*, com a finalidade de se apurar qual o melhor procedimento quanto ao intervalo de tempo entre as alimentações, para se obter maior eficiência no desenvolvimento e sobrevida. As serpentes foram mantidas numa sala com temperatura média de 27°C e acomodadas individualmente em “gaiolas” (recipiente plástico medindo 25 x 15 x 15). As alimentações foram com camundongos brancos recém-nascidos (*Mus musculus* da raça Swiss), de mesmo peso e na mesma quantidade, os quais foram oferecidos às serpentes com diferentes intervalos de tempo para cada grupo. O grupo A (12 serpentes machos e 10 fêmeas) recebia alimentação com intervalo de 15 dias, o grupo B (12 serpentes machos e 10 fêmeas) com intervalo de 21 dias e o grupo C (13 machos e 9 fêmeas) com intervalo de 28 dias. No caso das serpentes que não se alimentavam espontaneamente, a alimentação era forçada, utilizando-se gás carbônico para facilitar o manuseio. Ao final de um ano de observações, o grupo A contava com 7 (31%) animais vivos e um ganho médio de peso de 16,0 g (159% do peso médio inicial), o grupo B com 17 (77%) animais vivos e um ganho médio de peso de 12,0 g (120% do peso médio inicial) e o grupo C com 11 (50%) animais vivos e um ganho médio de peso de 13,3 g (133% do peso médio inicial). O grupo que apresentou melhor rendimento quanto a sobrevida foi o grupo B. O grupo A foi o que recebeu alimentação com maior frequência dentro do experimento, obtendo o maior ganho médio de peso, porém a sobrevida nesse grupo foi a menor entre os grupos. Acreditamos que o excesso de manipulação, por conta da frequência das alimentações forçadas nesse grupo, impediu uma sobrevida maior, uma vez que nesse grupo, as serpentes se alimentaram naturalmente em média só 26% das vezes em que foi oferecido alimento, o restante recebia alimentação forçada, onde a manipulação exigia o uso do gás carbônico, enquanto que nos grupos B e C, elas se alimentaram naturalmente em média, 55% e 69% das vezes em que foi oferecida alimentação.